TL6870

Copia para o conhecimento do Irmão Kamarada

Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM
Comissao Directiva da FRETILIN-CDF

INTERVENCAO DE KONIS SANTANA, SEC. DA CDF A REUNIAO PLENARIA DA DEF

Camaradas Membros do CC da DEF
Camaradas Quadros e Militantes da FRETILIN
Compatriotas Mauberes

É com a mais prpfunda emoçaõ que, em nome da CEF e de todos os quadros e militantes da FRETILIN no interior da Pátria, nas frentes armada e clandestina, em nome do CNRM e das gloriosissimas FALINTIL e em nome do nosso mártir Povo, me dirijo à todos, quadros e militantes da FRETILIN presentes nessa PLENÁRIA, saudando antes de mais:

--Os queridos camaradas membros do CC-DEF que sempre estiveram ao longo desses anos dirigindo e activando a batalha diplomática da nossa resistência, levando a heroica da luta do nosso Povo a todos os cantos do mundo e defendendo os seus inalienáveis direitos junto às instâncias internacionais, países, governos, povos e prganizaçoẽs de solidariedade com a luta do nosso Povo, buscando apoio e solidariedade à nossa luta.

-Os queridos companheiros quadros de todos os escalons e irmãos militantes e membros de todos os comités da FRETILIN ou seus representantes presentes nessa reunião.

-Saúdo também a generosa solidariedade de todos os amigos que guiados pelo dever moral e pela militância internacionalista em defesa de causas justas, contribuiram de forma directa ou indirecta para que esta histórica PLENÁRIA tivesse lugar.

É competência dessa PLENÁRIA como orgão máximo da DEF, analisar, discutir e tomar decisoẽs importantes sobre essa organizaçaõ político-partidária, no concernente as leis mestras de orientaçaõ, as directivas de acçaõ e também à escolha dos seus dirigentes máximos, por mecanismos apropriados de eleiçoẽs transparentes e crediveis.

Não queríamos deixar passar essa oportunidades histórica para vir, na qualidade de militantes da nossa organizaçaõ político-partidária, transmitir em nome da CDF e de todos os quadros e militantes no interior da Pátria, as nossas principais preocupaçoẽs, as ideias e propostas e sugestoẽs como contributo para a busca de soluçaõ aos gravíssimos problemas que afectam a nossa luta e, em particular, a nossa organizaçaõ político-partidária de que somos seus militantes e que sobre os nossoss ombros assumimos as suas responsabilidades políticas e morais.

Serão talves críticas infundamentadas, e inconsistentes, apreensoẽs mal contidas pois não possuímos um real conhecimento da situaçaõ geral de todos vós e de cada ai fora, serão talvez propostas e opiniões mal formuladas, retratando o enorme desnível de capacidades tanto teóricas como e sobretudo culturais, deficiências que constituiram o tema central da propaganda inimiga feita após a captura dos nossos lideres máximos, nomeadamente os companheiros Xanana Gusmao e Ma'Huno, onde se acentuava o nosso analfabetismo e

a incapacidade política, facto que confirmamos reconhecendo com humildade e consciência.

É essa situação vivida que nos tornam mais pequeninos para nos colocarmos a testa da nossa organização e da nossa luta da resistência armada. A decisão de transferência de poderes de decisão global ao companheiro Ramos Horta, decisão essa que não foi aceite pelo mesmo companheiro por convicções próprias e que também estava estava em confrontação com as nossas próprias convicções pessoais (pois sempre defendíamos que o Comando da Luta deve situar-se no interior da Patria, apesar do grande desnível de capacidades) retratava essa triste realidade.

É nesse contexto que a nossa assunção à lideranca partidária apenas se insere no cumprimento do dever que temos perante a nossa organização e a nossa luta. É também nesse contexto que desejamos declarar desde já que ao abordarmos aqui a Situação da nossa organizacão em retrospectiva, não nos move alguma intenção de reescrevermos a história, pois não possuímos bases teoricas, não possuímos bases culturais para isso para além de que somos ainda muito novos no plano de direcção e, sobretudo, não seremos nós que iremos alterar ~~que iremos alterar~~ o curso da nossa história.

Camaradas Membros do CC-DEF
Cdas quadros e militantes aqui presentes
Companheiros de luta

A história da FRETILIN é a historia do heroico Povo Maubere. Uma hi história com 20 anos de existência, e escrita com o sangue generoso do nosso Povo, dos quadros militantes da nossa organização partidária, dos sofrimentos e sacrifícios, do suor e lágrimas derramadas, de carnes despedacadas, dos aguçados ossos quebrados e fracturados dos guerrilheiros das FALINTIL pelas balas assassinas dos criminosos ocupantes, das cevícias e humilhações a que milhares de compatriotas e irmãos de sangue são vítimas nas prisões dos ocupantes ou nas cidades e aldeias sob o controle dos invasores, em suma, a história da FRETILIN é a historia da resistência do mil vezes heroico Povo Maubere contra a selvática ocupação militar Indonésia da sua Pátria.

Há 20 anos atrás, em 20 de Maio de 1974, um punhado de aswains intelectuais mauberes, interpretando correctamente as supremas aspirações do Povo Maubere, aspirações essas que ao longo de séculos de dominação colonial permaneciam latentes nos corações dos nossos ancestrais, fundou a ASDT, que desde a primeira hora optou pela independência nacionala da Pátria Maubere e em cujas fileiras contavam-se sociais democratas, liberais, conservadores e ardorosos patriotas sem formação teórica e política.

Com o ingresso dos intelectuais revolucionários marxistas mauberes encarnados pelos estudantes universatários de Lisboa nas suas fileiras, a ASDT se transformou em FRETILIN. A passagem da ASDT para FRETILIN marcava uma mudança de posturas político/idelógica do movimento, muito embora a maioria dos membros do CC permanecessem na situação anterior. Essa mesma passagem indicava também um desejo de unir todos os timorenses na luta contra o colonialosmo pela conquista da independência nacional. A FRETILIN definia como meta a atingir, através da via revolucionária, a independência nacional, adoptando no manual político uma larga frente nacional de combate ao colonia-

mo que engloba todas as tendências políticas.

A fragil democracia da revolução de cravos em Portugal e a impreparação política dos timorenses pela situação de colonializado em que nos encontrávamos, gastavamos as nossas preciosas energias em lutas ideológicas na quais, as posições extremistas dos revolucionários radicais viriam a constituir mais tarde em fosso profundo de divisão entre nós. Os inimigos do nosso Povo procuraram tirar partido dessa situação, utilizando a táctica de dividir para reinar. Mas a libertação da Pátria exigia a unidade das forças nacionalistas.

Em Fev./75, corrente com o ideário da frente ampla e conscientes da necessidade de unidade dos timorenses para a conquista da independência nacional, as duas formações partidárias nacionalistas, a FRETILIN e a UDT optaram pela coligação, facto que constituiria uma importantíssima vitória política do Povo de TL. A unidade seria, a partir dali, embora ténua e frágil, uma realidade, abrindo uma nova página da nossa história. O princípio de respeito pela identidade política ideológica seria a condição indespensável para o estabelecimento de uma atmosfera política favorável a compreensão e ao entendimento e a cooperação na luta pelo ideal supremo do nosso Povo-a independencia nacional para a Pátria Maubere, o que infelizmente não aconteceu.

Se é verdade que o progresso da unidade dos timorenses conseguida através do acordo político de coligação era uma vitória política importante, o que provocou inquietação do governo indonésio, também não era menos verdade que as diferenças ideológicas e os ataques e provocações mútuas que apenas retratavam o nosso infantilismo político, criou as bases paraa sua ruptura.

O colonialismo indonésio soube tirar proveito da situação para conseguir os seus objectivos, promovendo a ideia de ameaça antí-comunista da FRETILIN. A UDT, a nossa parceira histórica, com o traidor Chico Lopes à testa, se sucumbiu a pressão da Indonésia, tendo decidido romper unilateralmente com a coligação, quatro meses depois da sua assinatura.

O golpe antí-comunista da UDT de 11 de Agosto atestava o grau da hostilidade e do antagonismo ideológico na nossa terra.

O governo português se mostrur inoperante para controlar a situação e restaurar a ordem, mas também não soubemos responder o apelo do governo português à moderação, se bem que a FRETILIN estivesse de acordo em legítima defesa para restaurar a ordem.

A situação do contra-golpe de que trazemos ainda na mente a sua trágica e triste memória, retratava apenas a crueldade com que encarávamos os nossos irmãos da UDT. O nosso aventureirismo político se acentuva e não eram poucas as ameaças que depois do contra-golpe os militares proferiam contra os nossos líderes marxistas e a UNETIM.

Após o contra-golpe com o controle territorial e político da FRETILIN sobre o território, o governo português da altura optou-se pelo abandono, recusando o apelo do CCF que urgia o regresso de Portugal para assumir a conclusão do processo de descolonização, pois o vazio do poder deixado, estava servindo de argumento ao governo indonésio para justificar a sua invasão, pois verificavam-se já sucessivas incursões indonésias, violando as fronteiras territoriais do nosso país. Era o início da invasão indonesia a nossa pátria.

Frente a uma escalada cada vez maior das incurssões das tropas indonésias, frente a uma cada vez mais eminente invasão indonésia à nossa Pátria, a Fretilin viu-se obrigada a tomar sòzinha a responsabilidade sobre o destino do Povo de TL. O CCF decidiu proclamar unilateralmente a independência de TL, fazendo nascer a RDTL, em 28 de Nov./75, materializando assim os sonhos mais ancestrais e a mais supremas aspiraçõe do nosso Povo. O CCF tomou essa responsabilidade histórica, convicto de que agindo assim, obteria bases jurídicas legais que tornariam inaceitável, para a comunidade internacional a invasão e a anexação de TL pela Indonésia por esta violar os princípios do direito internacional contidos na carta das Naçoes Unidas de que a Indonésia foi um país subscritor.

Mas infelizmente o que se se quer não aconteceu. A comunidade internacional calou-se simplesmente. Os grandes países do ocidente colocaram-se ao lado da Indonésia, apoiando-a moral, política e militarmente para invadir a nossa Pátria e assassinar o nosso Povo.

Em 7 de Dez/75 a Indonésia invadiu e ocupou ilegalmente a nossa querida Pátria, TL, até hoje, violando a carta das Naçoes Unidas e os princípios universais do direito internacional e dos direitos fundamentais do homem e desrespeitando as sucessivas resoluçoes da ONU concernentes a TL e impondo uma guerra de genocídio contra o indefeso Povo Maubere, assassinando centenas de milhares de patriotas, homens, velhos, mulheres e crianças, destruindo famílias inteiras e impondo inúmeros sacrifícios ao nosso mártir povo.

E nessa encarniçada luta entre a vida e a morte do nosso Povo, a FRETILIN sempre se colocou à testa da luta do Povo Maubere, educando a sua consciência patriótica e nacionalista, organizando-o e dirigindo com heroicidade a sua luta na defesa da Pátria e dos seus inalienáveis direitos.

Dezenas de membros do CCF com o saudosíssimo Presidente Nicolau Lobato e milhares de quadros e militantes tombaram em campos de batalha, outras dezenas de membros do CCF e milhares de quadros e militantes foram bárbaramente assassinados pelas forças criminosas indonésias com milhares de patriotas e nacionalistas. Muitos militantes e compatriotas continuam presos e sofrendo as mais desumanas atrocidades dos ocupantes da nossa Pátria.

Em nome de todos os heróis tombados, em honra dos abngados membros do CCF e de todos os militantes e compatriotas tombados, desejo pdir à todos os camaradas para guardarmos juntos um minuto de silêncio em sua memória,..

Devemos hoje aproveitar essa oportunidade histórica para fazermos um olhar retrospctivo sobre os nossos erros do passado, sem nunca passarmos por cima dos cadáveres dos nossos líderes tombados, dos marxistas e não marxistas, pois apesar dos graves erros cometidos, estes marxistas mauberes deram as suas vidas em defesa da nossa querida Pátria, a fim de tomarmos consciência dos nossos verdadeiros erros e, sobretido, corrigindo-os para clarificarmos o nosso pensamento entorpecente e ainda confuso, para orientarnos correctamente a nossa acção. Se toda a acção é guiada por um pensamento, não pode haver acção ordenada e politicamente responsável sem um pensamento claro e esclarecido da realidade e alguns de nós estamos ainda com a mentalidade presa à posiçoes e posturas imutáveis, presas a preconceitos partidários que entravam o nosso próprio desenvolvimento e sobretudo, o desenvolvimen

das actividades da nossa luta.

Se o pensamento guia a acção, a FRETILIN estava actuando sob um pensamento radicalista que não correspondia a verdadeira realidade da nossa luta, da nossa Pátria sobretudo.

Ao chamar para si a exclusividade de representar sòzinha o Povo Maubere a FRETILI cometeu o seu primeiro erro político, negando-se à si e na pratica a papel da frente ampla que a guiava e amputava as forcas da Unidade Nacional. A linha revolucionária marxista que guiava o nosso movimento durante as bases de apoio, apenas acentuou o nosso infantilismo político. Os nossos ideólogos sonhavam transformar TL num paraíso terrestre e guiava os nossos esforços nesse sentido, enquanto o In. nos ia impondo pesadas derrotas no plano militar, culminando com a destruição das nossaa bases de apoio.

Em Março de 77, na reunião do Conselho Superior de Luta, os nossos dirigrntes marxistas com o saudósos Lear e Sahem à testa, já falávam na criação do PML que iria transformarTL num paraíso terrestres, enquanto a maioria dos membros do CCF não acreditavam nisso, sobretudo, os moderados aconselhavam cautela e os não acreditavam em tal política e eram opositores acérrimos. A partir dessaa altura iniciava-se um terrível luta ideológica entre os marxistas e os conservadores. Estes últimos, pela sua incapacidade teórica resultante da inpreparação política foram sendo ultrapassados pelos primeiros, estes levando consigo a maioria dos membros do CCF. Iniciava-se desde essa altura também a onda de depuraçoes que se estendeu até os anos de '78.

Em 1978, o Birou Político do CCF elaborou o projecto de fundação do PML e foram lançadas campanhas políticas de preparação das massas nas quais se explicavam o papel do poder e do partido e a sua distrinça. Sòmente as campanhas inimigas de destruição das bases de apoio nas montanhas da Pátria impediram a criação do PML já projectado.

Em meados de '80, aquando da sua passagem da Ponta aos centros, foram encontrados pelo companheiro XG, nos abrigos de Lamú, em Wai Mori, nas áreas do centro leste os documentos de projecto de criação do PML e a partir dos quais o mesmo companheiro os estudou e elaborou a tecria sobre a criação do já defunto PML-FRETILIN.

Em Janeiro '81, o referido projecto foi passado ao conhecimento de todos os quadros para estudo onde em Março, na histórica Conferência Nacional foi finalmente criado o PML-FRETILIN, dando a sua existencia formal para continuar a dirigir a heroica luta do Povo Maubere pela sua libertação e dando prosseguimento a sua revolução. Era o que a Direcção na altura podia ter feito, pois pensava que agindo, estava cumprindo melhor os seus deveres perante a luta, a Pátria e a Revolução, dando continuidade a obra deixada pelos nossos liderrs tombados.

Porém, a Direcção do CCF que vinha acompanando o desenvolvimento do processo político interno e internacional, tomou consciência de que no plano internacional:

1-O mundo não estava desenvolvendo-se pela teoria marxista de desenvolvimento que os nossos líderes ensinavam. Que nos países que vigoravam e vigoram sistemas políticos de regime de partido unico não havia paz, não havia concórdia, não havia sossego. Que as crises políticas eram constantes,

resultando em guerras intestinas que trazem consigo a fome, a miséria, a pobreza, a morte, a ausência de progresso e desenvolvimento, porque onde não há liberdade e democracia, há insatisfação e descontentamento, há revoltas, há resistência, há guerras.

2-O chamado bloco dos países socialistas desenvolvidos, hoje defuntos não tinham capacidade de ajudar os países subdesenvolvidos que seguiam a via marxistas de desenvolvimento para o progresso, mas em vez disso, a miséria e a pobreza eram reinantes .

3-Os países que seguiam a via marxistas de dedenvolvimento iam mendiagar aos países desenvolvidos do ocidente, da CEE e dos EUA e não conseguiam receber a ajuda necessária para o seu próprio desenvolvimento por causa dos regimes políticos que seguiam.

4-A Direcção tomou consciencia de que para aalvaguardarmos a independencia nacional tinhamos que necessariamente obedecer as leis da economia mundial donde se introduziriam as bases para um crescimento indústrial e agrícola que satisfaçam as necessidades e o bem-estar que desejamos proporcionar ao nosso Povo.

5-No plano Interno, desde 1982 que a Direcção da FRETILIN vinha reconhdcendo que o verdadeiro problema de fundo que obstruia o desenvolvimento da luta era o problema político interno da organização e desde essa altura, ja considerava que era uma obrigação política proceder à mudança de comportamentos, optando a política de Unidade Nacional.

Desde finais de '82 que a Direcção da Luta vinha reconhecendo e constatando a participação da nossa parceira histórica, a UDT, na resistência, mas apesar da política de Unidade nacional adoptada pela pela FRETILIN, muita gente, muitos patriotas e nacionalistas, muitos timorenses sem filiação partidária mantinham-se duvidosos com o gesto político da FRETILIN, considerando-o uma tactica.

E.a nesse contexto que a FRETILIN procedeu mudanças sérias de posturas políticas, e, em 1984 decidiu extinguir o PML, devolvendo a FRETILIN a capacidade de conuução do processo como movimento nacionalista, materializando assim, na prática, a política de Unidade Nacional, cujos princípios se resumem:

-a-Uniuade de todos os timorenses, movimentos nacionalistas e partidos tendencias politicas e sociais na luta pelo objectivo de libertação da Pátria durante a guerra e, depois da guerra, a reconstrução da Pátria das grandes feridas da guerra, dentro de um clima de paz, e sossego para o progresso e desenvolvimento do país,

b-A instauração de um regime político multipartidário dentro do princípio de respeito mútuo pela identidade política e ideológica, de liberdade de opinião e pensamento, etc.etc.

c-No plano económico, a instauração de um sistema económico de mercado livre ou do princípio de livre iniciativa e solidariedade social.

d-No plano de relações externas, uma política de não alinhamento e relações de boa vizinhaça e de cooperação com os países vizinhos da área lutando por uma maior intregação regional.

e-

e-no plano cultural,uma política de desenvolvimeto e aprofundizaçao das raízes da cultura timorense.

Queríamos apenas com tudo isso reafirmar quão objectiva é a analise feita pelo nosso líder máximo,o comandante das FALINTIL,XG,na sua histórica msg de 7/Dez/87,a humidadeno reconhecimento dos graves erros cometidos pela Direccao anterior,dos seus proprios erros e a sua coragem na correcção desses erros políticos,banindo todas as nefastasa tendências de nos amarrarmos às concepçoes políticas erróneas de condução da Luta do nosso Povo.

Ninguém,por mais heroico que fosse,ninguém por mais vitorioso que fosse,nessa não pode negar a acção da FRETILIN no processo de libertação da nossa Pátria,ninguém pode negar os sacrifícios,a dedicação e entrega total dos quadros e militantes da FRETILIN e a doação das suas vidas em defesa da Pátria.

Desde 7/Dez/75 a 1985 que sòzinha a FRETILIN vinha suportando os rigores da guerra que foi imposta pelos indonésios ao Povo Maubere.

Na dificílima situação que se seguiu à destruição das bases de apoio,a FRETILIN não vacilou,nunca vacilou ante as dificuldades e no cumprimento das suas obrigaçoes políticas que determinaram a existência da ASDT, a FRETILIN colocou-se decidiuamente a testa da luta do Povo Maubere em defesa da Pátria de todos os timorenses,uma defesa na qual se destaca o papél desempennado pelo nosso líder.

Contudo,afirmar apenas a Unidade Nacional no bastava para tranquilizar as preocupaçoes internacionais e o receio de muitos timorenses pois a dependência do exército de libertação à FRETILIN,entrava em contravenção com os princípios de democracia multipartidária e garantia a consolidação da democracia pluralista que se deseja implantar com a Unidade Nacional.

Havia que tornar as FALINTIL no verdadeiro braço armado do Povo Maubere um exército verdadeiramente nacional,isenta de quisquer obrigaçoes políticas para ser um exército verdadeiramente ao serviço do Povo Maubere,com a missão única de lutar pela libertação da Pátria da ocupação estrangeira e,depois da guerra,assegurar a defesa da Pátria de qualquer agressão estrangeira e o funcionamento da futura constituçao que garanta a todos os timorenses o pleno exercício dos seus direitos e liberdades democráticas.

Foi em função a isso que em 7/Dez/87 se proclamou o apartidarismo das FALINTIL,como consequência lógica da política de implementação da Unidade Nacional e do multipartidarismo adoptado pela FRETILIN,desfazendo assim toda a possibilidade de elas serem aproveitadas por qualquer grupo político para subverter a ordem estabelecida e impor a sua vontade política ao nosso Povo,confirmando a maturidade política da FRETILIN.

Como consequência dessa decisão,impunha-se a necessidade da restauração de um Comando da luta verdadeiramente nacional que pudesse representar todas as formaçoes políticas de todos os grupos sociais da nossa Sociedade.

O RRR(reajuste Estrutural da Resistencia)visava proporcionar a resistência Maubere uma estrutura capaz de representar todas as cores pol

ticas e sociais da nossa resistência a ocupação estrangeira, convergindo todos os esforços numa frente ampla de combate capaz de desafiar e vencer o poderoso inimigo.

O CNRM, por conseguinte seria, portanto, a estrutura nacional unificadora das mais diversas tendências políticas e sociais, sendo por isso mesmo a estrututa nacional apartidária que comanda a luta, dando-lhe o carácter verdadeiramente nacional e, sobretudo, nacionalista, fazendo a luta desprender-se à concepções erróneas de preconceitos partidários.

Todavia, pelo que temos conhecimento, na prática do seu funcionamento, a vinculação e unidade ~~organidade~~ orgânica dos elementos componentes nunca aconteceu no exterior, segundo pensamos, as causas são várias, e tanto da UDT como e sobretudo da ala externa da FRETILIN advém de concepções erróneas, de preconceitos partidários, ultrapassados e desconexados da realidade evolutiva da nossa luta e da situação.

Toda e qualquer estrutura só funciona quando os seus componentes activam.

Ficámos profundamente magoados quando ouvimos falar da rejeição de alguns de vós sobre a despartidarização da Luta, que, por segundo dizem, o CNRM amputava as forças de unidade nacinal, defendendo que deveria ser a FRETILIN quem comanda a luta.

O nosso processo desenvolve-se na nossa própria luta. Hoje nós todos devemos estar a altura para compreender as realidades da nossa luta. O CNRM nunca matou a FRETILIN. O Cmdt-das-Falintil criticou, sim, os erros cometidos pela FRETILIN e coorigiu-os. XG, o nosso líder máximo, nunca negou o papel da FRETILIN em todo o processo e hoje mesmo depois de prisioneiro, continua a reconhecer o papel histórico da FRETILIN em todo o processo.

Aqui, em TL, a coragem política, a humildade, a abnegação da FRETILIN mereceram o respeito e admiração de todos os timorenses. A FRETILIN tornou-se mais querida e respeitada por todos os timorenses. Não basta afirmar que aceitamos as estruturas, é necessário passarmos a participar nela actuamente. A CDF integra as estruturas do CNRM porque sabe que agindo assim, fortificámos a Unidade Nacional e cumprimos melhor os deveres perante a Pátria. Actuamos sem exigir à nossa acção algum caráter partidário.

Aproveitamos a oportunidade para exigir a todos os camaradas da DEF para uma interpretação mais correcta do CNRM e para uma maior integração nas suas estruturas, devendo-lhe submissão e obediência às suas directivas, pois é o CNRM quem Comanda o todo da nossa Resistência.

Camaradas Membros do CC-DEF

Camaradas Quadros e Militantes da FRETILIN aqui presentes

As diferenças de pontos de vista sempre existem na nossa organização, mas a FRETILIN sempre se assegurou a si capacidade de unidade porque como movimento guia-se pelo princípio de unidade de objectivos condicionado que lhe permitiu aos militantes das diversas correntes políticas viverem no mesmo tecto partidário. São esses princípios justos e métodos correctos de acção é que fizeram da FRETILIN uma organização política idónea, sem crise ou que nunca conheceu crise de identidade, porque sempre se identificou com os interesses do nosso Povo, lutando continuamente em defesa dos direitos fundamentais d

do nosso Povo.

Sempre foram esses princípios que fizeram da FRETILIN num santuario de pensamento patriótico para o nosso Povo, um pomar de pensamento político para a nossa organização e uma forja para moldar vontade de servir e persistência no dever dos seus militantes perante a luta, a Pátria e o Povo. E não devemos trair esses princípios. Devemos honra-los, devemos defendê-los porque são o fruto do sangue generoso dos seus militantes.

As últimas práticas de Abílio Araújo são uma flagrante violação aos princípios quando não reconhece o organismo a que pertence e toma as decisoes globais sobre a luta fora do orgão a que faz parte.

Nós aqui dentro somos analfabetos, não percebemos nada de política e esperamos que a nossa ignorância não sirva de manipulação política.

Nessa Reunião PLENÁRIA da DEF exigímos profundidade nos debates, exigimos responsabilidade e disciplina nas discussões, exigímos discernimento na utilização da democracia. Esperamos que dessa reunião os camaradas sacudam com responsabilidade o pesadelo do passado a fim de revitalizar a nossa organização. Abandonemos as lutas intestinas, critiquemos as nossas falhas e avancemos para frente. Ninguém é infalível. Nós todos devemos aceitar a apreciação da nossa organização e responder pronto às suas ordens. Nós todos devemos aceitar as críticas com humildade, nós todos devemos aceitar as críticas da organização com humildade, nós todos devemos aceitar a disciplina da organização com o pensamento claro para fortalecer a nossa organização.

Alguns camaradas pensam serem ja infalíveis por que são membros do CC. Pensam serem isentos do erros, das falhas, das incompetências, da incapacidade, da rotina das actividades, da passividade, do imobilismo, do marrasmo do pensamento, da preguiça, da passividade, do radicalismo político, etc..... Outros ate reconhecem, conferem a imagem do Partido na apreciação que fazem de si mesmos e pensam ser insubstituíveis porque são veteranos e decididos a salvaguardar o seu prestígio com obstinação. O veteranismo é uma doença que enferma a nossa organização, que impede o progresso de outros militantes e entrava os esforços da organização. Ninguém é insubstituível. Devemos aceitar as decisões da organização com disciplina.

Já desde '77 que o Conselho Superior da Luta afirmava que todos quantos são megalómanos, prepotentes, orgulhosos e ambicionistas se capitularão e se aliarão ao inimigo inevitavelmente (se não se esforçarem em se corrigir), traindo a nossa luta. Não foram poucos os factos e as práticas de AA apenas confirmam.

A dinâmica da nossa luta e os sofrimentos que passamos nesta guerra criaram em nós um novo modo de pensar e agir. No curso do desenvolvimento da nossa luta sempre tivemos em consideração o princípio de que: "um traidor de hoje pode ser amanhã um grande defensor da independencia e um herói num grande traidor!!!

O radicalismo nunca trouxe benefícios à nossa luta. Os radicalistas e os pseudo-revolucionários agem movidos pelo ego pessoal, pela ambição cega ao poder e quando os seus objectivos são frustrados viram-se contra a nossa luta e são expelidos pela roda da história, são desprezados pela organização

porque o egometrismo que os guia é desprezível e desprestigia a pessoa que tão alto se coloca.

Aqui em TL, os extremistas da esquerda que procuraram reduto no "CCde Hudi Laran "em'84, encabeçado por Kilik e Mauk Moruk(Paulino Gama)opositores acérrimos de política de unidade nacional mereceram apenas o desprezo da organização e tiveram que se aliar ao inimigo como a opção única e viável.

Não humilhemos a FRETILIN com as nossas ambições pessoais. Honremos os sacrifícios dos nossos militantes. Glorifiquemos a abnegada luta d nosso Povo. Sejemos coerentes para com os [illegible]ncípios e honremos o "k er Rasik Kuda Talin"

As decisões do CC-DEF relativas à pessoa do sr, dr. Abilio Araújo apena. revelaram ou confirmaram a acomulação de contradições no seio da nossa organização, contradições essas que pelo seu desenvolvimento necessàriamente tinham que resultar na ruptura com a situação anterior. Foram resoluções que há muito deveriam ser já tomadas.

Aproveitamos para vir dar a conhecer a todos que a CDF ratifica decisões tomadas pelo CC-DEF relativas a AA da Chefia da DEF e da Representação em Portugal, como também do Comité da FRETILIN em Lisboa.

Ao analisar a resolução No2 do CC-DEF e as práticas posteriores Abílio Araújo, a CDF considera que AA se afastou definitivamente da FRETILI traindo-a e a luta do nosso Povo pelo que delibera a sua expulsão da organização.

Há que injectarmos na nossa organização sangue novo para darmos novo impulso a nossa luta.

Essa Reunião PLENÁRIA é uma reunião essencialmente de reverificação da prática da organização e de todos os seus militantes, uma reuniao para renovação e revitalização das estruturas da ala externa da FRETILIN. Esperamos que dessa plenária, a nossa organização saia rejuvenescida, dinâmica para ser uma verdeira arma de combate a ocupação indonésia da nossa Pátria.

Todavia, a CDF não está capaz de dar a sua opinião sobre vós todos e sobre cada um de vós aí fora, porque nao conhecemos objectivamente a situação de cada um de vós e de vos todos aí fora. Sabenos por alto que o camarada Mary Alkatiri passa mais meses do ano em Maputo, inactivo. Soibemos também por alto que o camarada Roque passou anos de penúria e ultimamente fechou-se. Sabemos também que o camarada José Luis Guterres tem estado em actividades, mas sofre de preguicite. Sabemos também por alto que o camarada Alfredo Borges por todas as vezes que abre a boca, é um desastre, leva ainda uma mentalidade presa a concepções erróneas. São apenas ideias muito abstractas que possuímos de vós porque não temos à mão nenhum relatório de apreciação, de reveficação e actividades. Esperámos que dessa reunião sejam acertados os parafusos para que a roda do processo não descarrilhe do rumo, continuando a FRETILIN a cumprir a nobre missão por que há 20 anos fundamentou existênciad da ASDT.

Não há congresso de refundação da FRETILIN. Rejeitamo-lo porque a FRETILIN sempre existiu, existe e sempre existirá, porque existem os se os seus militantes activos no terreno. Em TL, O FOHO RAMELAU continua sen

o mais popular hino de libertacao maubere.A refundacao da FRETILIN indica ou inexistencia da FRETILIN ou nao reconhecimento da Direccao da FRETILIN no terreno.Na verdade now que hoje estamos a frente da CDF nunca fomos membros do CCF e nao ambicionamos nada para nos porque reconhecemos em nos mesmos as nossas extremas limitacoes.Ao assumirmos a lideranca,apenas nos move uma vontade de servir com total abnegacao na luta,move-nos apenas uma ambicao de cumprir o que deve ser cumprido perante a Patria,perante o Povo e a organizacao.

A CDF exige a todos os participantes dessa plenaria para assumirem con responsabilidade a reorganizacao das estruturas da DEF,definindo estruturas,adequadas e eleger com imparcialidade,os dirigentes da DEF.A CDF exige um processo de eleicoes transparentes e crediveis,pois as eleicoes devem ser um meio necessario para a revitalizacao da nossa organizacao e garantir-lhe maior capacidade de combate.Nao andemos a fustigar-nos mutuamente com diferencas de pensamento.

O nosso lema,o lema da FRETILIN que conduz o pensamento e a accao dos seus militantes continuara sendo:UNIDADE E ACCAO.

Foi o principio de Unidade que garantiu a FRETILIN capacidade de sozinha aguentar 16 anos a resistencia contra os colonialistas portugueses e indonesios.E sob esse lema que a FRETILIN veio garantindo-se de capacidade para unir todas as tendencias politicas e sociais da nossa sociedade na resistencia pela defesa dos sagrados direitos fundamentais do nosso Povo.

Nos todos devemos construir a unidade da nossa organizacao guiando-nos pelo principio ou pelo pensamento:Accao na unidade,isto e,que devemos utilizar a arma fundamental da critica e auto-critica para banir dos nossos pensamentos entorpecedores ambicoes e preconceitos partidarios e todas as manifestacoes de radicalismo politico,de oportunismo,de vicios,de comodismo,de passividade,de inoperancia,de imobilismo,etc.etc... que enfraquecem a nossa unidade,adoecem e enfermam a nossa organizacao e trava o seu desenvolvimento.

Com a accao na unidade buscamos a consolidacao da unidade na organizacao a que fazemos parte,porque e pela accao na unidade e que podemos estar suficientemente fortes,saudaveis e capazes de sustentar esta guerra para sustentarmos a razao e o direito do nosso Povo,para podermos suportar esta guerra dentro do principio de unidade na accao.E essa combinacao da accao na unidade e unidade na accao e que traduz a palavra de ordem;Unidade e Accao.

Camadas e Companheiros de Luta

Os ultimos dois anos foram particularmnte dificeis para a nossa luta.Os finais de '92 e todo o ano'93 foram coroados mais uma vez,do incontivel desejo dos assassinos invasores indonesios de fazer calar a voz do Povo Maubere,os seus gritos de dor,os seus gemidos de angustia,ow clamores de justica e paz,os gritos de libertacao .

Foram anos difeceis,muito difeceis para a nossa resistencia.O ano passado foi um ano de provacao moral e de dureza politica vomo afirmou sabiamente o nosso lider maximo,o Cmdt-das-FALINTIL,Xanana Gusmao,na sua ultima msg de 7/Dez/93.Muita gente se socobrou moralmente.Muitos assustar

com o tufão indonésio,muitos dixaram de ter confiança em si mesmos,alguns ate escolheram a mais vergonhosa solução,deixaram servir de instrumento de acção do inimigo,preferiram a via mais fácil da vida pelas fáceis comodidad que Jakarta lhes promete e lhes oferece e ante as dificuldades capitulam-se ao inimigo.

Mas apesar de tudo isso,o nosso que se habituou durante todos esses anos de invasão,vivendo períodos extremamentes difíceis e fases extr mamente delicadas da sua heroica resistência,desde a invasão até hoje,não e se assustou,não se vergou à pressão psicológica do ocupante.Continuou a sua luta porque sabe que todo esse mar de sangue,de sofrimentos e sacrifícios,d lágrimas e mortes foi para ele qual forja que lhe moldou vontades e determi nação para lutar,que fortaleceu a sua consciência patriótica para continuar a luta em defesa da sua Pátria e dos seus sagrados direitos.

O ano que passou foi mais um de sobrevivência difícil que deu lugar a mais um outro ano de combate difícil,um outro ano de difícil resis tência.

A captura dos nossos líderes máximos foi para o nosso Povo e os guerrilheiros das FALINTIL uma situação particularmente difícil,uma situação de emoções,de duvidas,de espectativas,de especulações,de abalo moral e psicologição de incertezas,de frustrações.Mas apesar disso tudo,a resistência prosegue,porque aqui,em TL,nós todos estamos compenetrados de que os sacrifícios consentidos são necessários para assegurrmos a nossa Pátria.E por isso mesmo que a bandeira da luta continuou asteada no cimo do nosso imponente "FOHO RAMELAU".

A maior propaganda do in. após a captura do nosso líder foi a de que a resistência no terreno foi derrotada,que já não há mais elementos na resistência armada para reorganizar e dirigir de novo a luta.Alguns de nós até corroboraram esta propaganda inmiga como o Abílio Araújo,por exemplo quando afirmava que a resistência voltou aos anos '78/'79,que a resistência faliu.

Não podemos deixar-nos de ser escravos do colonialismo.Não podemos deixar-nos de ser objectos de manipulação dos indonésios.

Todos os colonialistas têm um conceito de superiorodade sobre os colonizados,minizando a sua capacidade,a capacidade dos povos colonizados de pensar e agir.

Para nós,muito embora sentissemos profundamente a captura dos nossos líderes máximos,ninguém e insubstituível.Sempre viemos acreditando em nós mesmos,sempre tivemos uma auto-confiança em nós mesmos,na justeza da nossa luta,e capacidade do nosso Povo,na sua determinação de lutar e na sua vontade irresistível de vencer.

Aqui em TL,nós aprendemos a combater,combatendo,nos aprendemos lutar,lutando.A nossa luta,o nosso combate diário,e as nossas derrotas,as dificuldades que atravessamos,os reveses que sofremos são a nossa própria escola de formação.Aqui em TL,as dificuldades sempre constituiram para nós a alavanca das nossas iniciativas,a estrela que nos guia nas sendas do camin

Aqui em TL,nós todos estamos conscientes de que a libertação da nossa Pátria requere os nossos sacrifícios,a libertação do nosso povo exige a nossa dedicação e a doação das nossas vidas à luta.

Por isso mesmo,apesar das enormes dificuldades que atravessamos em todos os planos,decidimos reeguer dos escombros do edifício destruido, a reorganização da resistência,sempre guiados pelo espírito político que f fundamentou a existência do CNRM como orgão nacional apartidário que comanda a luta no seu conjunto.

Não e uma organização ideal,é uma organização deficiente,retratando as nossas próprias dficiências,mas pretendemos servir com isso a nossa luta e à nossa Pátria com total abnegação.Não nos sentimos satisfeitos com isso porque tudo muda e todas as modificações graduais ou repentinas devem ser respondidas e é aqui que ambicionamos cumprir com isso o que deve ser cumprido.

A resistência no interior da Pátria esta totalmente reorganizada Provamos mais uma vez com isso a enorme força política da resisténcia ao IN e infringimos-lhe também com isso uma grande vitória de carácter estratégico sobre o nosso adversário.

É nossa experiência que todas as alterações,revisões ou reajuste e modificações na estrutura respeitam,digo,situam-se sempre nas condições c concretas do desenvolvimento do nosso processo.Nesse contexto, se introduziu algumas modificações,culminando-se com a entrega plena dos poderes ao Cmdt-ê das FALINTIL,como o nosso líder máximo, que apesar da situação em que se encontra,reassumiu plenamente as suas funções.

O nosso Povo continua determinado a lutar.Nós,os guerrilheiros continuamos premindo o gatilho das nossas armas enquanto as garras das botas dos soldados indonesios continuarem ferindo o chão sagrado da nossa querida Pátria.Não nos vergaremos ante as dificuldades,não nos vergaremos ante a inflexibilidade de Jakarta.As dificuldades não nos desesperam.Pelo fumo das nossas armas continuaremos a cantar o hino da liberdade do nosso Povo.Sobre os nossos cadáveres edificaremos a Pátria Maubere e honraremos com o nosso sangue os nossos ancestrais e heróis que tombaram em defesa da Pátria Maubere.

Lamentámos imenso que alguns de vós aí fora se prestem a fazer o jogo do inimigo,aceitando e promovendo o dito projecto de reconciliação, enquanto as FALINTIL morrem,enquanto o nosso Povo sofre e aceita todos os sacrifícios inerentes a sua luta.

Nós não rejeitámos o diálogo;aceitamos o diálogo e defendemo-lo como o melhor meio para solucionar o problema timorense,mas sempre sob os auspícios da CNU.e no contexto da potência administrante.É nossa experiência que um diálogo sem a supervisão internacional com IN.não resultará em nada. As falhadas negociações e o cessar-fogo acordado em '83 são um facto vivido.

Rejeitámos a dita reconciliação levada a cabo por Abílio Araujo que não é mais do que a reconciliacão dos seus interesses pessoais com os da Indonesia.

A solução do conflito de TL encontra-se no plano de Paz avançado pelo companheiro Ramos-Horta e todos nós devemos defendê-lo com disciplin

Apelámos a todos vós, para não se vergarem à pressão do ocupante, para não se soçobrarem moralmente.

Exigimos à todos para a observância de uma maior disciplina na acção. Toda e qualquer iniciativa é limitada e toda a liberdade é relativa.

A nossa organização vive porque nós fazemos viver. A nossa resistência vive porque somos nós que lhe damos vida. Exigimos a DEF a observância rigorosa do seu regulamento interno. Exigimos a todos os militantes da FRETILIN no exterior para a partir desta Reunião Plenaria lançarem-se para um novo impulso na reorganização e consolidação das estruturas da DEF, integrando-as na estrutura da representação externa do CNRM e submetendo as suas directivas, activando com disciplina e dedicação as tarefas da luta, definidas e ou traçadas por esta.

Maoir AÇCÃO NA UNIDADE e MAICR DISCIPLINA NA AÇÃO.

Fazemos votos, apelamos e exigimos para que a DEF saúda o pesadelo do passado recente e passe a actuar com dinamismo e iniciativa para continuar a HONRAR o papèl histórico que há 20 anos atrás fundamentou a existência da ASDT.

Viva Timor-Leste!
Viva a FRETILIN !
Viva o Povo Maubere Heroico!
Vivam as Gloriosissimas FALINTIL !

Pátria ou Morte!
A Luta Continua em Todas as FRENTES

Pel'A Comissao Directiva da FRETILIN-CNRM

Nilo Xavis Santana
Sec.da DEF